

MATERIAIS DIDÁTICOS REGIONALIZADOS COMO AVANÇO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA PROFUNDA

Antônio Enoque Ventura de Souza¹

RESUMO

A Educação relevante no contexto da regionalização é muito importante para o desenvolvimento do educando e sua ampliação da visão de mundo e principalmente para sentir-se parte do processo de ensino-aprendizagem. A precariedade existente nas escolas ribeirinhas na Amazônia profunda é preocupante. Há muitos desafios para o processo educacional nas áreas remotas, um deles a formação de professores é um meio para atender turmas multisseriadas, que pelo poder público é nula, e o material utilizado e encaminhado para as escolas é fora do contexto de vida desses alunos e causa, em muitos casos, desmotivação ao aluno continuar na escola. Diante desse cenário, a Fundação Amazônia Sustentável-FAS, iniciou um processo de contribuição com métodos complementares que envolvem a elaboração e utilização de materiais didáticos regionalizados como avanço para uma educação de qualidade nas comunidades ribeirinhas da Amazônia profunda. O objetivo é desenvolver atividades pedagógicas semelhantes aos recursos didáticos existentes no mercado, no entanto, produzido de forma coletiva e vivencial, os quais permitem que os educandos possam manusear os materiais e valorizar sua cultura. O material produzido pela Fundação Amazônia Sustentável-FAS, e as formações com professores, permite combater prioritariamente a evasão escolar e melhorar o rendimento no aprendizado do educando, fazendo uso de instrumentos regionalizados e que valoriza as vivências de cada comunitário. Estruturar um modelo de educação que faça sentido para todos os povos tradicionais e originários é desafiador, porém é necessário mostrar para todos que os conhecimentos caboclos são relevantes, de qualidade e que busca o empoderamento do sujeito em seu território como protagonistas e guardiões da floresta em pé.

Palavras-chave

Educação relevante; Material regionalizado; Educação para a sustentabilidade;

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Pós-graduado em Educação do campo da FAVENE, Pós-graduado em psicopedagogia da UNIASSSELVI, Pós graduado em MBE em Gestão e Elaboração de projetos e pós-graduado em Educação do campo, quilomnbola e Indígena da UNYLEYA anoqueventura@email.com;



INTRODUÇÃO

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS), fundada em 2008 é uma organização da sociedade civil e sem fins lucrativos que atua com projetos voltados para educação, empreendedorismo, turismo sustentável, inovação, saúde e outras áreas prioritárias. Por meio da valorização da floresta em pé e de sua sociobiodiversidade, a FAS desenvolve trabalhos que promovem a melhoria da qualidade de vida de comunidades ribeirinhas, indígenas e periféricas da Amazônia.

O Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES) implementa, desde 2012, um conjunto de projetos que visam oferecer modelos educacionais replicáveis que promovam uma educação relevante, contextualizada e inovadora visando a formação integral de pessoas que possam ser protagonistas do desenvolvimento social, econômico e ambiental da Amazônia.

O objetivo deste artigo é ressaltar a importância da elaboração e uso de materiais didáticos regionalizados como ferramentas para uma educação de qualidade nas comunidades ribeirinhas, destacando a participação coletiva dos comunitários na produção de conteúdo para contextualização de livros, cartilhas, alfabeto e jogos educacionais, que possam contribuir para uma educação relevante, partindo dos conhecimentos tradicionais e suas vivências comunitárias, integrando os conhecimentos científicos e empíricos para assim os educandos possam ter acesso a uma educação integral e transformadora.

UM NOVO OLHAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS POVOS DA FLORESTA

A produção de material didático coletivo se apresenta como um instrumento importante, logo permite ao professor dinamizar e facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos e conceitos no ambiente escolar, além de desmitificar o professor como sujeito detentor do conhecimento, a passar e ser um integrante na busca por uma educação eficiente, integral, de qualidade e regionalizada. Neste sentido é que surgiu as produções de materiais específicos com temáticas amazônicas e que fazem agora parte da vivência das escolas ribeirinhas.

“O professor deve, portanto, atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor.” (CASTELLAR, 1999, p. 52)

O material regionalizado visa uma formação integral, sendo assim, a educação integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o [desenvolvimento](#) dos sujeitos em todas as suas dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais, visão amplamente defendida pelo educador renomado Darcy Ribeiro, foi incessantemente incansável na busca de um modelo de educação que faça sentido para vida em seus mais distintos ambientes.

Neste sentido, a produção feita pela Fundação Amazônia Sustentável trás este olhar defendido por Darcy Ribeiro, o Bases do Aprendizado é um material para a Alfabetização que objetiva impulsionar o alcance de resultados relacionados à garantia do direito de aprender e ao cumprimento da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (2014/2024), prioritariamente em escolas públicas localizadas em Unidades de Conservação (UCs) no estado do Amazonas, onde os avanços em alfabetização infantil mostram-se ainda como



um desafio a ser superado no sistema educacional brasileiro, e com o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4: Educação de Qualidade, meta 4.1 que prevê, até 2030, a garantia de que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, o que deverá conduzir a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA-2016), apenas 29,7% das crianças de oito anos de idade da região Norte alcançaram as competências básicas de leitura e somente 46,9% delas apresentaram competências de escrita em nível adequado e desejado. Isso reforça nosso propósito e a necessidade de colaborar para o fortalecimento das redes de ensino público, por meio da formação continuada de professores, num esforço de otimização de processos pedagógicos que priorizem a utilização de recursos disponíveis nas comunidades, partindo de temas associados ao contexto local, garantindo o direito de toda criança a ter uma educação de qualidade e que auxilie no desenvolvimento pleno de si e de sua comunidade.

As escolas da floresta são espaços de rico aprendizado, que norteiam todas as bases educacionais experimentais, o material supracitado é fruto desta experiência comunitária nestes espaços, são localizados nas comunidades ribeirinhas, geridos por comunitários e funcional em parcerias estratégicas. Os modelos de educação e materiais que surgem neste que chamamos de laboratório educacional, ganha uma proporção gigantesca chegando nas escolas de comunidades isoladas, em sua grande maioria sem energia elétrica e comunicação. Os avanços educacionais têm sido satisfatórios, partindo da produção regionalizados, formando educando com visão de mundo ampliada, no entanto, conhecendo com maior ênfase sua localidade e sua biodiversidade, desta forma, fortalecendo um modelo e educação para a sustentabilidade, não somente da biodiversidade, mais de pessoas capazes de gerir suas comunidades e as cadeias produtivas que lá existem.



Figura 2 – Indicadores de impactos a partir das produções dos materiais regionalizados.

No processo de construção das competências de alfabetização, a leitura deve ocupar um lugar de destaque nas aulas das classes das séries iniciais, principalmente em salas multisseriadas. É importante e necessária uma experiência de leitura que desperte e



cultive o desejo de ler para que se torne eficiente do ponto de vista pedagógico partindo sempre de suas vivências a fim de um aprendizado essencialmente significativo, ativo e efetivo, com objetivos claros e relacionados ao conhecimento tradicionais de cada comunitário e científico do professor. Consideramos que a produção de materiais didáticos contribui diretamente na formação continuada, sobretudo se tal produção não for individual, mas inserida nos espaços de discussão e formação coletivos tendo a participação efetiva de todos, pais, alunos, líderes comunitários, mulheres, homens, professores, gestores e principalmente a floresta que muito os ensina dia após dia.

A experiência da FAS em elaboração de material didático permitirá incorporar as lições aprendidas e aprimoramento para elaboração de novos materiais com excelência. Abaixo segue o acervo de material da FAS, construído ao longo de 14 anos de atuação do Programa de Educação para Sustentabilidade. *Desde 2010, a FAS atendeu mais de 7 mil alunos do ensino público do Amazonas, e capacitou mais de 10 mil pessoas em cursos extracurriculares à grade do Ministério da Educação e a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.* O projeto Bases do Aprendizado, iniciado em 2012, tem como premissa a capacitação continuada de professores das redes municipais e estaduais de ensino, que oferece novas formas de gerar conhecimento, ampliar o envolvimento e interesse dos alunos das escolas das Unidades de Conservação. Os livros foram produzidos com base em atividades realizadas em mais de cinquenta escolas das 16 Unidades de Conservação onde a FAS atua, trazendo a metodologia de aprendizagem de forma lúdica e interativa sobre a realidade das populações ribeirinhas. A continuidade do projeto Bases do Aprendizado resultou em um outro produto publicado em 2021, o livro “Bases do Aprendizado para a Alfabetização”. A publicação contou com a parceria do BNDES e Americanas e objetiva impulsionar o alcance de resultados relacionados ao cumprimento do Plano Nacional de Educação (Meta 5) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 - Educação de Qualidade), prioritariamente em escolas públicas localizadas em Unidades de Conservação do Amazonas. Esta ferramenta de apoio apresenta 26 guias de atividades, distribuídas em sete capítulos: frutos, fauna, utensílios e embarcações, culinária, ambiente, agricultura familiar e cultura indígena; além de um recurso visual pedagógico que é o Alfabetário Ilustrado.





Publicações de guias de atividades educativas elaboradas pelo Programa Educação para a Sustentabilidade da Fundação Amazônia Sustentável e parceiros financiadores nas temáticas Amazonidades, Água e Alfabetização. A) [Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável: O que aprendemos hoje](#) (2020). B) [Bases do Aprendizado para a Alfabetização](#) (2021) e C) [Alfabetário Ilustrado](#) (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento, sobre a importância do uso de materiais didáticos diversificados, possibilita dinamizar e tornar prazerosos as aulas, além de estabelecer nova relação entre aluno, escola e conteúdo a ser trabalhado, não significando, que seja solução para todos os problemas enfrentados no cotidiano escolar e principalmente em escolas ribeirinhas.

Sabemos que a produção de material didático é importante e que podemos alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos, contudo há pouco, ou mesmo nenhum, incentivo a essa prática, seja nos programas oficiais, seja no âmbito escolar, e para tanto, precisamos tornar cada vez mais visível o anseio e as necessidades dos povos originários e comunidades tradicionais. Rangel, traz uma definição mais clara do que é material didático:

Qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem é um material didático. A caneta que o professor aponta para os alunos, para exemplificar o que seria um referente possível para a palavra caneta, funciona, nessa hora, como material didático... a prancha em tamanho gigante que, pendurada na parede da sala... o que, por sua vez, está explicado em detalhes no livro de Ciências. (RANGEL, 2005, pg. 25).

Os comunitários todos os dias produzem em seus fazimentos cotidianos insumos didáticos, só precisa ser observado com maior afinco, como a arte de pescar, o extrativismo, o controle e gestão da comunidade, conhecimentos em medicina caseira, mudanças climáticas de sua região, fases de plantação, áreas de várzea, terra firma, igapó, igarapé, crenças populares e muito mais fazimentos diários. Saber de seu público o que ele quer



aprender é fundamental para quem se propõe a ensinar, é com este pensamento que a Fundação Amazônia Sustentável, vem trabalhando na produção de materiais regionalizados, na formação de professores caboclos e na integração de conhecimentos da ciência e tradicional, afim desta formação integral e estruturação de modelo de educação que vise a sustentabilidade de sonhos, propósitos, lideranças, empreendedores e de comunitários, e principalmente preservando suas raízes para conservar a biodiversidade assim como suas cadeias produtivas, e acreditamos que somente através de uma educação relevante se consegue tal feito.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bases do aprendizado para a alfabetização / [organização Fundação Amazônia Sustentável]. -- 1. ed. -- Manaus, AM: Fundação Amazonas Sustentável, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Presidência da República - Casa Civil, Brasília, DF, 16 jun. 2008. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm>. Acesso em 15 abr. 2014

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia. Terra Livre, São Paulo, n. 14, p. 51-59, Jan-Jul. 1999.

RAMOS, F. C. O livro e os recursos didáticos no ensino de Matemática. 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e Matemática) - Centro universitário Franciscano de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

RANGEL, E. O. Avaliar para melhor usar – avaliação e seleção de materiais e livros didáticos. In: BRASIL. MEC. Salto para o Futuro.TV Escola: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14, agosto 2005. Disponível em: Acesso em: 6 mai. 2014.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil, Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set/dez. 2012. Disponível em: Acesso em 10 mai. 2014.

